

Por falta de apoios oficiais Cooperativa de Ensino Superior corre o risco de fechar

A Cooperativa de Ensino Superior Artístico Árvore, que em breve vai ter a designação de Escola Superior Artística do Porto,

corre o risco de encerrar as suas portas ao ensino da arquitectura e das actividades artísticas.

Segundo o presidente da Direcção daquela instituição de Ensino Superior, Eurico Lemos Pires, se não for resolvido no espaço de dois meses a «precariedade das instalações», a escola encerrará por falta de condições de funcionamento.

Em entrevista concedida à Agência Lusa, Eurico Lemos Pires revelou que a cooperativa atravessa uma profunda «debilidade económica» para fazer face às exigências e carências que afectam a escola.

No ano transacto, a escola deparou-se com um «buraco orçamental de 28 mil

contos, situação conjuntural que obrigou a Direcção daquela instituição a fazer uma exposição ao Ministério da Educação no sentido de se ver participada com um subsídio governamental na ordem dos 20 mil contos.

Na sequência desta exposição a escola acabou por receber do Estado 10 mil contos, verba que, na opinião do Director da Cooperativa, «é insuficiente para colmatar e resolver os problemas da escola».

Na tentativa de conseguir meios que desbloqueasse a sua situação financeira, a escola solicitou o apoio de vários organismos, entre eles, a câmara e o Governo Civil de Porto, mas os pedidos de acolhimento não foram atendidos.

Embora seja uma instituição autónoma, a Cooperativa de Ensino Superior «Árvore» não possui instalações próprias, ministrando os seus cursos em cinco

salas concedidas para o efeito pela Cooperativa Artística Polivalente «Árvore».

Além disso, a escola tem-se socorrido ainda de 10 salas alugadas no Palácio de Belmonte e na Associação Cristã da Mocidade, de três salas num pavilhão cedido pela câmara local e de duas salas nas instalações do Ballet Contemporâneo do Porto.

A este propósito, Eurico Lemos Pires considerou a situação «caótica», acrescentando que «se está em risco de perder um património cultural da cidade do Porto que se encontrava em processo de recuperação. Acrescentou que a escola está a criar uma regulamentação coerente, instituindo um certo ordenamento na qualidade dos professores com a abertura, este ano, de candidaturas a novos professores e aos já existentes.

«Pretende-se criar sanções novo na escola e, con-

sequentemente, um salto qualificativo no Corpo Docente desta escola», sublinhou.

Eurico Lemos Pires adiantou que para o ano lectivo 88/89 a escola vai contar com cerca de 25 professores em regime de tempo integral e 60 professores em regime de tempo parcial, para um total aproximado de 700 alunos.

Paralelamente, o Director da cooperativa de ensino superior anunciou a chamada «remodelação dos planos curriculares», por forma a introduzir melhorias significativas nos diversos cursos que operam naquele estabelecimento de ensino.

A Cooperativa de Ensino Superior Artístico-Árvore ministra os cursos superiores de arquitectura, desenho, pintura, fotografia, cine-vídeo, teatro e animação cultural, autorizados

por um despacho do Ministério da Educação datado de Junho de 1986.

Ensino Artístico - Esc. sup. Artística do Porto